

## Energia

# Consórcio de investigação lança sistema que reduz custos energéticos na aquacultura

19 Dez, 2016 1889 Visitas



© iStock Photo



### **AUTOR:**

Agência Lusa

O consórcio

Aquatropolis,

liderado pela Compta, anunciou recentemente que desenvolveu e vai lançar em janeiro no mercado um sistema de gestão da eficiência energética que permite alcançar reduções entre os 20 e os 30% dos custos energéticos na aquacultura.

A tecnologia, que controla, por exemplo, os níveis de oxigénio, a temperatura da água e a luz nas pisciculturas “permite reduzir os custos energéticos na ordem dos 20 a 30%”, sendo os consumos energéticos o segundo maior custo das produções aquícolas, explicou Hugo Diogo, diretor da área da economia do mar na Compta, à agência Lusa.

Com o sistema, os produtores aquícolas podem ainda “controlar” a energia, a água ou até a alimentação em função das necessidades de acelerar ou desacelerar a produção de peixe ou algas para satisfazer o mercado.

Segundo o responsável, a tecnologia já existia no mercado para outros setores de atividade, como na agricultura, mas é inovadora na aquacultura, ao ser adaptada a esta área da economia.

A pensar na sustentabilidade das empresas de aquacultura, a maior parte das quais são pequenas e médias empresas, o consórcio de investigação desenvolveu também outra tecnologia para o setor, através da qual os produtores, com um único dispositivo, “concentram dados” relativos a parâmetros bioquímicos, físicos, biológicos e energéticos recolhidos das produções aquícolas.

O desenvolvimento do dispositivo surge das necessidades diagnosticadas no setor. Por um lado, “muitas das empresas de aquacultura não têm conseguido aumentar a produção porque veem-se a braços com barreiras, como tecnologias de controlo da produção, que são caras”, justificou.

Por outro lado, “até agora havia dispositivos dispersos para cada parâmetro, tendo cada um protocolos de comunicação diferentes que obrigava os produtores a ficarem reféns de fornecedores ou da descontinuidade de produtores e agora temos um único dispositivo”.

A tecnologia desenvolvida, que em janeiro chega também ao mercado, tem um custo entre os mil e os 2.500 euros, quando antes os produtores precisavam de fazer investimentos entre os 75 mil euros e os 100 mil euros.

O consórcio Aquatropolis antecipou em quatro meses o desenvolvimento de ambas as tecnologias e as respetivas empresas vão começar a comercializá-las sobretudo no mercado externo.

Dados disponibilizados pelo consórcio apontam para a existência de 15 mil empresas de aquacultura na Europa e 150 em Portugal.

O desenvolvimento das tecnologias envolveu 33 trabalhadores, desde biólogos, engenheiros de controlo e produção animal, engenheiros eletrotécnicos, engenheiros informáticos e engenheiros químicos.

O consórcio, que concluiu dois dos seis projetos, tem previsto um investimento de 1,7 milhões de euros na criação de soluções tecnológicas para a aquacultura até 2018.

O consórcio, localizado em Peniche, junta a Compta, a ALGAplus, a Domatica, o Instituto Politécnico de Leiria, o Instituto Politécnico de Tomar e o Tagus Valley.

---